

EDUCAÇÃO E AS DIVERSAS ESTRATEGIAS DE COMUNICAÇÃO

EDUCATION AND VARIOUS COMMUNICATION STRATEGIES

Geni Barbosa¹

RESUMO: A comunicação não é somente feita através de palavras, mas temos outras formas de comunicarmos. E cada vez mais, vamos descobrindo formas de nós relacionarmos. Ainda mais se pensamos na evolução das mídias e suas formas de chegar às pessoas, por exemplo: através de contatos escritos, gestuais, toques, sons, símbolos e outras formas que vão aparecendo com a evolução dos meios de comunicação. O presente artigo objetiva a percepção de outras formas de comunicarmos para que possamos nos despertar para um mundo amplo cheios de oportunidades de sermos mais abertos as outras relações de comunicação para o desenvolvimento. Não somente nosso, mas como o desenvolvimento de outras pessoas que não utilizam as mesmas formas de comunicação como demais. Nesse sentido veio a pergunta: quais são as formas mais usadas para fazer interações entre as pessoas? Podemos pensar naqueles que não se comunicam como nós. Os surdos que se comunicam na utilização das libras, uma língua de sinais e gestos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Portanto se discorreu sobre as concepções e epistemologias que abarcam formas de se entender através das várias formas de comunicação. Observando as conclusões de Piaget (1970;1977), vygotsky (1988; 1993), o conceito de mediação e outros pensadores. Essa pesquisa revela que podemos utilizar várias formas de comunicarmos, para que possamos fazer uma melhor difusão de pensamentos tendo como meio a utilização de muitas formas de diálogo. E que também não estamos explorando de forma efetiva essas possibilidades de acesso a muitas pessoas que não se comunicam da mesma forma que muitos de nós. As reflexões feitas aqui deixa claro que precisamos avançar no sentido de que para se formar como um cidadão capaz de analisar de forma efetiva as condições de aprendizado para todos. É necessário que exploremos uma variada forma de comunicar, principalmente dentro das etapas educacionais.

3237

Palavras-chaves: Comunicação. Formas de se comunicar. Educação. Professores.

¹ Pós-graduação em Docência Do Ensino Superior- Faculdade INTERVALE. Pós-graduação: Aprendizagem Em Matemática - FATESF (Faculdade de Tecnologia São Francisco). Graduação mais atual: Licenciatura Plena Em Pedagogia - Faculdade INTERVALE. Graduação: Licenciatura em Matemática - UNIUBE (Universidade de Uberaba). Professor de Matemática do Ensino Fundamental.

ABSTRACT: Communication is not only done through words, but we have other ways of communicating. And we are increasingly discovering ways of relating to each other. Even more so if we think about the evolution of the media and its ways of reaching people, for example: through written contact, gestures, touches, sounds, symbols and other forms that appear with the evolution of the means of communication. This article aims to perceive other ways of communicating so that we can awaken to a wide world full of opportunities to be more open to other communication relationships for development. Not only our own, but also the development of other people who do not use the same forms of communication as others. In this sense, the question arose: what are the most used ways of interacting between people? We can think of those who do not communicate like us. The deaf who communicate using libras, a language of signs and gestures. The methodology used was qualitative research, of a bibliographic and documentary nature. Therefore, we discussed the concepts and epistemologies that encompass ways of understanding each other through the various forms of communication. Observing the conclusions of Piaget (1970; 1977), Vygotsky (1988; 1993), the concept of mediation and other thinkers. This research reveals that we can use various ways of communicating, so that we can better disseminate thoughts using many forms of dialogue. And that we are also not effectively exploring these possibilities of access to many people who do not communicate in the same way as many of us. The reflections made here make it clear that we need to move forward in the sense that in order to form a citizen capable of effectively analyzing the learning conditions for everyone, we need to explore a variety of ways of communicating, especially within the educational stages.

Keywords: Communication. Ways of communicating. Education. Teachers.

INTRODUÇÃO

O objetivo é buscar entender a comunicação de varias formas; pois quando pensamos em comunicação quase sempre nos vem a cabeça a comunicação de forma verbal, a comunicação entre dois indivíduos que querem trocar informações sobre algum tema, fazer negócios ou interagir de alguma forma para um relacionamento, ou seja, de amizade ou relacionamento de trabalho.

Mas a comunicação; ela não está simplesmente relacionada as falas dos indivíduos, mas está diretamente relacionada a vários movimentos gestuais que possam transmitir algo que represente uma interação fazendo uma comunicação representativa que ira significar algo para alguém e assim poder transmitir suas ideias de maneira satisfatória tornando qualquer expressão pensado em algo realmente concreto de se pensar. Por isso parti para à pesquisas de forma a buscar e perceber varias formas de comunicação, pois sabemos que por exemplos no Maranhão, vivi a tribo dos “ Urubus Caápor ”; tribo indígena que se comunica através de gestos por ser uma tribos de pessoas com deficiência auditiva, isso já nos dá margem para pensar a comunicação não somente como uma comunicação possível através de falas, ou seja, de palavras de uma línguas

escrita, e que hoje, está muito em moda através das mídias que são utilizadas de muitas maneiras para a comunicação tanto formal quanto a informal. E que no preocupa pela diversificação de palavras com falta de letras e que tem a intenção de passar o sentido original da palavra. E como também de significar outras formas de pensar. Tornando preocupante na questão de surgimentos de dialetos e assim atrapalhando a comunicação escrita. Então baseado em muitos meios de comunicação visto através de observação nas pesquisas, que busquei falar desse assunto que é a comunicação

FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Comunicação é a ação de transmitir uma mensagem e de receber outra mensagem como resposta à mensagem falada ou enviada seria uma troca de palavras ou troca de sinais símbolos representativos que possa de alguma forma expressar um diálogo entre pessoas, animais. E podemos entender também por comunicação por exemplo a viagem entre um ônibus que vai de uma cidade a outra fazendo com que há uma Comunicação entre essas, através dessas linhas de condução entre as cidades. Comunicação também é um campo de conhecimento acadêmico que estuda os processos de comunicação humana. Entre as subdisciplinas da comunicação inclui-se também, as teorias da informação, comunicação intrapessoal, mas também inclui, marketing, publicidade, propaganda, relação pública, análise do discurso, telecomunicação e jornalismo. Todos esses meios são de comunicação e também o intercâmbio de comunicação entre o sujeito, ou objetos se pensarmos em todos esses tipos de comunicação podemos dizer sobre as comunicação fisiológicas as comunicação áudio visuais e mídias também. E temos também a comunicação mediada onde há aparatos técnicos para que se possa fazer comunicação entre os locutores sendo que podemos perceber que qualquer forma que se possa transmitir uma informação é sim comunicação e que estamos comunicando a todo o momento a procura de algo ou alguém que possa receber nossas informações ou um objeto que possa guardar uma informação para que se possa ser repassada depois ou o mais rápido possível.

Podemos também falar em educomunicação que é o campo teórico prático que propõe uma intervenção a partir de algumas linhas básicas como: educação para as mídias; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; se pensarmos a

educomunicação como uma metodologia pedagógica como já defendida em sua finalidade ela propõe a construção de ecossistemas comunicativos, abertos e criativos com relação horizontalizadas entre os participantes e colaboração participativa de conteúdos utilizando diversas linguagens e instrumento de expressão, podemos pensar em comunicação que é também um processo que esta ligado as mídias para o processo de aprendizagem.

A comunicação ela é vista como uma forma de poder estreitar as diferenças existentes entre os educandos e os educadores para que possa haver um relacionamento proveitoso de aprendizagem para que os educandos não sejam transformados em apenas vasos receptores de alguma informação; mas que essas informações sejam pensadas e discutidas para um entendimento melhor sobre o que é feito dentro desse espaço escolar, podemos fazer a amenização dessas situações de conflitos entre educadores e educando através de todos esses pensamentos sobre como se comunicar com as pessoas dentro do ambiente escolar, podemos estar comunicando, por exemplo, através da música que é uma das formas mais usadas hoje para que se possa comunicar com os estudantes dentro de uma escola principalmente onde se tem muito conflito para que se possa acessar o pensamento do alunos para que em filosofia de mudança para o entendimento do melhor caminho para seu aprendizado trazendo esse para o pensamento critico mas não também usando dessa comunicação ou de outra forma de se comunicar para que as escolas não sejam apenas reprodutora de formulas para que formemos pessoas, ou seja, mão de obra trabalhista simplesmente mas que possamos dentro dessa perspectiva poder visualizar pensamento críticos para uma escola que faz o dialogo entre os alunos e professores e todas da escola para uma tranquilidade de buscar avanço para a educação para todos sem distinção de raça credo ou qualquer outra forma que venha excluir as pessoa do processo educativo.

OBJETIVO DE COMUNICARMOS

Sabemos que dentro de um sistema, ha comunicação danosa e as comunicações que tende a avanço das comunidades escolar. Quando queremos falar em comunicação dentro de uma escola, há que se pensar também em que tipo de comunicação estamos propondo nos sentido de estarmos fazendo uma comunicação dentro da escola para o

crescimento dela como um todo ou apenas a preocupação com todas as variedades técnicas de comunicações sem que nos preocupemos que dentro dessas formas de comunicação e também que se faça essas comunicações de maneira a não excluir as pessoas por classes e outras diferenças pois quando falamos e lemos sobre educação as falas os escritos nos leva a comunicação na forma do ato de se está levando mensagem e também recebendo as mensagens, respostas, mas, há que nos preocuparmos que quando queremos falar de comunicação. Educação se mesmo com todo o aparato tecnológicos estamos conseguindo fazer educação e comunicação.

Caminhando nessa linha de raciocínio para o pensamento de que precisamos filosofar no sentido de pensamos não só em quais os tipos de comunicação estamos utilizando dentro das escolas, como por exemplo, os rádios escolares em muitos eventos feito nos pátios das escolas como por exemplo, programas que fazem a comunicação dos estudantes com as mídias, redes sociais, que são utilizadas pelas escolas e pelos alunos, até mesmos nas divulgações de trabalhos e encontros pedagógicos, há que nos preocupáramos em que tipo de comunicação estamos trabalhando e se essa é uma comunicação que possa atender as necessidades de nossos educandos, como também, as necessidades de nos professores, ou será, que estamos apenas utilizando dos materiais propostos para que possamos apresenta comunicação, que tragam valores que possam fazer com que as nossas comunidades escolares se desenvolvam através dessas ações. Nesse propósito de que uma comunicação bem feita precisam causar mudanças nos ambientes escolares há sim a necessidade de se colocar nessas situações como agentes de busca de uma maneira comunicativa de fazer educação principalmente inclusiva, pois tenho percebido que muitas comunicações feitas dentro da escola; muitas, não são de bom proveito, já que comunicação é qualquer tipo de manifestação onde se fala ou age e em contra partida se recebe de volta uma ação tendo um dialogo entre as partes.

Em um país onde as pessoas tem se comunicado com gestos e olhares que fazem com que a educação seja não tão desejadas por muitos, por não estarem dentro dos padrões que satisfazem as vezes as culturas, talvez até mesmo estas fazem com que dentro de um ambiente escolar tenham uma comunicação ruim, aquela que sempre traz destruição das pessoas através, por exemplo de uma comunicação como o bullying e outros coisas, como expressões corporais que diz claramente que não estão satisfeitos

com alguém, forma desses indivíduos se aproximarem, e essas diferenças tem causado um grande problema através da comunicação e a educação; pois comunicação e educação só poderá funcionar de forma inteligente se as pessoas que são aqueles estão ali para intermediar essas comunicações conseguirem se distanciar de suas próprias convicções errôneas do que seja educação para que se possa intermediar as conversas para que haja dentro da educação uma boa comunicação.

Não é de bom proveito para nos professores ficarmos pensando em formas de nos comunicarmos com nossos educandos se nos mesmos não nos observarmos e não fizermos considerações sobre o que pensamos de nos mesmos e o que pensamos dos outros, do mundo em que vivemos, para que possamos entender, e também para nos comunicarmos, para que a

educação faça um dialogo com a comunicação e se teremos apenas palavras sem valores de aprendizados como diz já na palavra de Deus "Faça o que dizem, mas não façam o eu eles fazem" nos nossos dias de hoje essa palavra está cada vez mais atual pois não adianta falarmos em educação e comunicação se não estamos fazendo educação e comunicação de qualidade dentro do ambiente escolar essas proposta de falarmos de comunicação dentro da educação não nos permite hoje apenas em comunicação de forma técnica precisamos de pensar esse tema com um olhar para que as nossas escolas tenham um pensamento de comunicação que venha dar uma sustentação para que as pessoas dentro perspectiva de se comunicarem conseguir se expressar e serem ouvidas e debatidas e que tenham todos uma comunicação critica para entender a sua própria voz que se consiga comunicar-se para o caminho da inclusão e não da escola segregadora pelas falas e ações não condizentes com as comunicação feitas dentro das salas de aulas não sendo falas condizentes com educação e comunicação de boa qualidade para nossa comunidade escolar que queremos que seja o futuro do país.

E quando começarmos a pensar de uma maneira mas ampla e pensamos em comunicação de massa vemos como diz Paulo Freire, que assuntos de interesse público são ignorados da agenda midiática, da mesma maneira em que "[...] O silêncio da sociedade-objeto, em relação à sociedade-dirigente, repete-se nas relações que se estabelecem no seio da mesma sociedade-objeto." (FREIRE, 1979, p.65). Pois os meios de comunicação não tem quase sempre a preocupação da defesa das classes dominadas

não dando as devidas informações que possam fazer com esse povo chamado de massa pelos escritores, pelos pensadores, chamados de povo que os líderes manipulam através até as vezes parece que da mídia é que Paulo Freire faz o comentário de que esses interesses do povo são ignorados e retirados das agendas que não estão talvez com o pensamento da defesa da sociedade mais fraca mais com a preocupação de que as pessoas tirem suas conclusões a partir de suas reflexões mas sabendo que esta mesma mídia não tem a preocupação da divulgação de teorias e conceitos que possa levar as massas se perguntarem e se transformarem em uma sociedade critica e temos um problema pois a nossa sociedade esta organizada na situação do recebimento de informações que são de muitas vezes de interesse de quem pretende massificar a população para que possam buscar os seus interesses comerciais dando um caminho de destino para o consumismo de suas novidades. Então nesse pensamento de comunicação e educação volto a dizer que precisamos pensar dentro das escolas maneiras de oferecer mudanças nos pensamentos dos educandos para um pensamento de critica para poder entender o funcionamento do sistema já que as mídias não estão expressando esse interesse de forma clara para a sociedade brasileira. Então que nos como educadores pensar em formas de que esses tenham pelo ao menos no ambiente escolar a oportunidade de se pensar em comunicação e educação para que possam entender que temos comunicação de todas as formas e que precisamos saber quais queremos filtra para nossa vida.

Nesses tempos de comunicação pela web onde as pessoas podem se comunicar de forma escrita ou de forma visual não podemos perder o foco de que comunicação existe de todas as formas mais que nos como educadores precisamos não estar somente atentos aos temos técnicos de educação, mas sabermos que precisamos de uma educação que tenha comunicação entre as pessoas que querem e precisa entender que a comunicação é a maneira que se pode buscar o entendimento dos assuntos para que possamos dialogar as verdades e mentiras para que possamos chegar ao que de fato por nosso pensamento critico descobrir o que é verdadeiro e que é o que precisamos para nosso desenvolvimento sem deixemos ser controlados por outros.

No livro *A escola está Morta* 3ª edição (Francisco Alves) capítulo 1 “ o processo contra a escola” paginas 17 e 18. Em que há um questionamento de uma menina feito da seguinte forma.

A menina filha da dona da pensão, perguntou ao Sr. K. “se os tubarões fossem pessoas, eles seriam bonzinhos pares os peixinhos menores?” “claro”, ele respondeu, “se os tubarões fossem pessoas, eles teriam fortes caixas construídas no fundo do mar para os peixinhos. Lá eles poriam toda espécie de comida, plantas, e bichinhos também. Eles cuidariam para que não faltasse água fresquinha, e tomariam toda sorte de precaução sanitária. Por exemplo, se um peixinho machucasse se a barbatana, os tubarões imediatamente fariam um curativo para que ele não morresse antes da hora, Os tubarões dariam grandes festas aquáticas de vez em quando para que os peixinhos não ficassem tristes – porque os peixinhos alegres têm sabor muito melhor do que os peixinhos tristes . Claro que também haveria escolas nas grandes caixas. Lá os peixinhos aprenderiam a nadar bem para dentro da boca dos tubarões. Aprenderiam geografia para acharem os tubarões onde quer que se encontrasse nadando preguiçosamente. A matéria principal, naturalmente, a educação moral dos peixinho. E aprenderiam que coisa mais bela, a melhor de todas para um peixinho é ele se sacrificar com alegria, e , acima de tudo, crer nos tubarões, principalmente quando estes dizem que estão construindo um futuro maravilhoso. Os peixinhos sabendo que este futuro maravilhoso, entretanto, só é possível quando se aprende a obedecer. Os peixinhos deveriam afastar-se de todas as inclinações vis, materialistas e marxistas, e informar imediatamente aos tubarões se algum peixinho manifestasse tais tendências Se os tubarões fossem pessoa, é lógico que haveria arte. Quadros maravilhosos dos dentes dos tubarões, pintados em cores deslumbrantes, e suas bocas e goelas pareceriam playgrounds onde os peixinhos poderiam brincar e dar cambalhotas. Os teatros do fundo do mar⁴ levariam peças onde peixinhos heroicos nadariam com entusiasmo para dentro das goelas dos tubarões se a música seria tão melodiosa que os peixinhos nadariam em estase para as igrejas, e tomos dos mais belos pensamentos Mergulhariam pela garganta do tubarão abaixo, certamente, haveria religião.... Esta ensinaria que a verdadeira vida começa realmente nas entranhas do tubarão. E , se os tubarões fossem pessoas, os peixinhos deixariam de se iguais como são agora . Algumas receberiam cargos e ficariam acima dos outros. Os peixinhos um pouquinho maiores teriam até permissão para devorar os menores . E tudo isso seria formidável para os tubarões que teriam, então, petiscos maiores para se deliciarem. E os peixinhos mais importantes, aqueles que receberiam cargos, seriam

responsáveis pelos outros peixinhos. E estes se transformariam em professores, oficiais, engenheiros construtores de caixas , etc. . Em suma, “só se os tubarões fossem pessoas, haveria cultura no fundo do.” É claro que podemos ter em mente essa ideia se partirmos do pensamento de que estamos falando de pessoas que se tiverem a oportunidade de estar a frente arte mesmo de um igreja e não tiver os propósitos de Deus em seu coração partirá para a ideia de usar do seus cargos para obter benefícios e em qualquer outra esfera da sociedade se as pessoas não temem a Deus e não respeita a ninguém como pessoas partirá para essa triste situação de dominação das massas através de usa como foi dito aqui os meios de comunicação e também a educação para adestrar as pessoas para satisfazer os seus desejos tratando as pessoas como objetos e como diz a” Bíblia Sagrada” em Ezequiel 34 versículo 3 comeis a gordura, e vos vestis da lã; matais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

E nesse sentido de que a mídia e muitas pessoas não têm pensamentos de educar por não terem o pensamento de que deve transmitir conhecimentos de forma que leve a população à compreensão melhor das coisas assim como sido visto com uma pequena parcela de tempo em que são oferecidas para a dedicação ao ensinamento através das mídias, mas que também sabemos que existe um “jornalismo de serviço” que presta um serviço de educação quando traz uma informação sobre emprego, sobre economia domestica, e também as informações meteorológicas, campanhas de vacinação matéria de saúde que revelam formas de prevenção de doenças, como tirar carteira de trabalho e carteira de identidade. Esses veículos de informações quando tem nos seus quadros jornalismo de serviço trazem informação que para a população é bem vinda trazendo educação no sentido de prestação de serviço para a sociedade brasileira. Mas pensando em comunicação e educação é muito bem vindo o pensamento de perceber essas comunicações dentro da escola e porque pensar em utilizar as tvs e jornais para fins educacionais é claro que é necessário uma que venha dar um norte de saber utilizar esses veículos de informações para beneficio da educação sendo esses diálogos com essas mídias sejam ligados as escolas para que além das informações prestadas pelos jornais e outras fontes que a escola também esteja aproveitando desse veiculo de longo alcance se comunicar com as comunidade através dessas mídias tele visíveis e outras fontes mesmo sabendo que enfrentaremos resistência pelo propósito de diversão trazido pelas mídias

mas que também deve ser aproveitado para a educação tanto através da diversão músicas de qualidade que possa ensinar ao povo como também uma educação formal através de mais programas. E sendo de grande importância essa comunicação precisamos lutar por ela mais em haver uma comunicação que possa colocar a escola em um patamar de liberdade dos opressores da diversidades dentro das escolas fica difícil a obtenção da chegada nas mídias sem não há um dialogo diversificador no sentido da inclusão não à tolerância que remete a ideia de que te suporte mas não te aceito e não quero te compreender essa ideia é ultrapassado e ruim pois o que precisamos é de um dialogo para que possamos compreender uns aos outros e que possamos através desse entendimento da verdade poder nos compreender e nos ajudar com a consciência de que todos somos importantes para todos.

E quando pensamos em comunicação, podemos pensar no que diz “Moraes; Denis o capital da mídia na lógica da globalização” Quando mencionar três pontos que ajudam a fixar o perfil da mídia global. Primeiro: vivemos uma mudança de paradigma comunicacional do gabarito mediático evoluímos para o multimidiático ou multimídia, sob o signo da digitalização. A linguagem digital única favorece a interconexão de redes e plataformas, viabilizando a base material para a hibridação das infraestruturas indispensáveis à transmissão compartilhada de dados, imagens e sons, em proporções incalculáveis.

Em razão dessa confluência dissipam-se as fronteiras tradicionais entre operadoras de TV a cabo, de telecomunicações, de radiodifusão e de informática. Os novos canais e suportes(internet, DVD, TV interativa de alta definição, celulares com Web móvel e os tantos que virão) multiplicam a geração de conteúdos informativos, financeiros, culturais e comerciais.

A junção dos prefixos dos setores convergentes (informática, telecomunicação e comunicação) em uma só palavra- infotelecomunicações - designa a conjunção de poderes estratégicos relacionados ao macro campo multimídia. O paradigma infotelecomunicacional constitui vetor decisivo para a expansão dos complexos midiáticos, tendo por escopo a comercialização diversificada e sem limites geográficos. O que não espanta que a telefónica de espanã tenha se transformado em estrela de primeira grandeza em mídia e internet. Ou que Vivendi Universal, Sony e Yahoo se

associem em promissores negócios de música online. Ou ainda que a Disney migre para a telefonia celular em parceria com a operadora japonesa NTTDoComo uma aliança sedutora para os dois lados: a NTT disponibiliza conteúdos da Disney a seus usuários de Web móvel, enquanto os assinantes do colosso norte – americano acessam vídeos e clipes musicais através de celulares de terceira geração. O ponto nodal é agregar valor ao leque multimídia com o menor custo possível. Mas o que isto tudo tem haver com educação pois as empresas de que utilizam da comunicação estão também junto com as escolas de maneira boa ou de maneira ruim quando querem apenas vender os produtos de diversão ou sejam os produtos que poderão lhes render grandes fortunas muitas vezes ou sempre não estão preocupando com o que se vai ensinar através de modismos, com os resultados que essas ações vão resultar de impacto na vida das pessoas. E quando queremos falar ou quando queremos se quer filosofar sobre comunicação e educação eu como professor estou aqui nesse artigo pensando mito na comunicação também que se refere mais a comunicação feita entre os indivíduos dentro das escolas para a construção de pensamento crítico para que possamos ter cidadãos evoluídos no sentido de melhores pessoas no sentido do dialogo e respeito para uma vida melhor me vem a cabeça de “Jussara Hoffmann Avaliação e Educação Infantil – um Olhar Sensível e reflexivo sobre a criança Editora Mediação 18ª edição Porto Alegre 2012 pagina 20 onde cita. A aprendizagem no sentido de desenvolvimento, para Piagert (1970; 1977), pressupor desequilíbrio, conflito, reflexão e resolução de problemas. Para ele, cabe aos adultos medir a aquisição de ferramentas culturais(linguagem e símbolos) das crianças de forma a leva-las a refletir sobre as suas experiências, articulando ideias e construindo compreensões cada vez mais ricas acerca da realidade. O professor mediador oportuniza e favorece processos de reflexão da criança sobre suas ações: oportunidades de pensar sobre a própria experiência, estabelecendo relações entre ideias e ações e percebendo diferentes pontos de vista para reconstruir suas experiências no plano mental, evoluindo, dessa forma, nos planos moral e intelectual,

E nessa mesma linha de raciocínio podemos perceber que também Em Vygotsky (1988; 1993), o conceito de mediação é essencial em termos do desenvolvimento,. Segundo ele, há uma grande diferença entre o que uma criança pode aprender sozinha ou com a ajuda de outra pessoa mais experiente, mais competente ou que lhe

proporcione desafios adequados ao longo de seu desenvolvimento.

Seus estudos sobre a noção de ZPD (Zona de Desenvolvimento Proximal) ressaltam a importância do papel mediador do professor e sugerem a necessidade de uma observação simultânea sobre o que a criança” já é ou conhece” e sobre tudo o que “ pode vir a ser ou conhecer”, isto é sobre o desenvolvimento real (conquistas ou capacidades já construídas e consolidadas) e sobre a área de desenvolvimento proximal(os conhecimentos “ ainda” a construir, as funções cognitivas “ainda” a desenvolver).

Em termos da mediação, tanto Piaget quanto Vigotsky fundamentam o papel insubstituível do educador em termos de processos favorecedores à construção do conhecimento e defendem a importância da interação adulto/criança e criança/criança para o seu pleno desenvolvimento no plano moral e intelectual. E nessa visão dadas por estes pensadores deixa clara que os professores precisam sim de ter momentos onde as crianças possam ter momentos de questionamento entre o que vivem e o que pensam sobre todas as coisas inclusive sobre o que pensam da escola e de seus educadores para que possam sair do pensamento de que tem apenas que receber informações e ir para o pensamento de que é preciso ganhar pensamentos críticos par sua filosofia de vida pensamento é claro critica construtiva e para isso que os professores precisam estar atentos para uma mudança nas comunicações feitas dentro do ambiente escolar para que haver de fato mudança na educação quanto na comunicação para todas essas duas áreas se comuniquem de forma responsáveis entendendo que essas tem grande papel dentro da educação através desses debates e expressões passadas dentro dos diálogos dos alunos que podem aprender sempre com o diferente.

Quando falamos em comunicação e educação às vezes deixamos de pensar mesmo que observados nos caputs dos escritos a comunicação que é feita dentro das salas de aulas ou seja dentro das escolas esquecemos que ali virá ou será construídos pensamentos partir do que filosofa dentro desse ambiente não fora dele também se aprende mas que ali também se forma opiniões de como será melhor para se agir fora dezsse contexto que é o da escola é preciso se pensar também nessa comunicação onde pode perceber coisas que refletidas das próprias famílias que pode ser boas ou ruins e que tentam permanecer através de ensinamentos passados de um colega para o outro com grande força pois sabemos através do marketing educação que o corpo a corpo para

a divulgação de qualquer pensamento é muito mais eficaz do que propagandas isoladas. Então nessa linha de raciocínio sobre educação e comunicação é bom não vejamos somente a comunicação feita através das mídias mas essa do nosso dia, dia como professores para que possamos colocar esses pensamentos e comunicados dentro escolar em discussão

As profundas e significativas transformações do século XX, sociais, econômicas, políticas, culturais estão, em grande parte, ligadas ao surgimento de tecnologias da comunicação e da informação. Elas reorganizaram práticas, vivências, estruturas, infiltrando-se em praticamente todos os setores da sociedade, alterando rotinas sedimentadas. Possibilitaram a construção de uma malha de conexão entre áreas do conhecimento distintas e a criação de uma dimensão por onde transitam ideias e conceitos díspares, permitindo à humanidade vivenciar novas experiências no saber, no fazer, no sentir. E afetaram de modo indelével, a transmissão do conhecimento e consequentemente, a educação. Abalizar, (medir). Estamos diante de um ecossistema comunicativo, conformado não pelas máquinas ou meios, mas por linguagens, saberes e escritas, pela hegemonia da linguagem audiovisual sobre a tipográfica que desordenam e remodelam as formas de aquisição do saber e do conhecimento, incidindo, diretamente, no modelo escolar (MARTÍN-BARBERO, 1996). Presentes na quase totalidade dos lares, os meios de comunicação, em especial, a televisão, funcionam como mediadores entre o mundo e a sociedade; são denominados de “escolas paralelas”, de acordo com Orozco-Gómez (1998), já que ensinam sem terem licença para tal.

Desse modo, entender, explicar, discutir as lógicas das tecnologias da comunicação e informação, dos media3, é basilar na educação. Quando se pensa em utilizá-las, corre-se o risco de simplificar. É preciso deixar claro que não são as tecnologias que irão mudar o ensino ou a educação. É a maneira como são utilizadas que determina a possibilidade de inovação e de transformação. Os processos de interação e comunicação no ensino dependem muito mais das pessoas envolvidas (e das técnicas) do que das tecnologias utilizadas, seja o giz, o livro, as redes de comunicação, ou o computador. Pois quando se fala em tecnologias isso não quer dizer que só pelo fato de utilizarmos as mídias nos garante que teremos eficácia no ensino é preciso que façamos a diferença na hora de trabalharmos as mídias e outras formas de ensinar os conteúdos

è claro que devemos aproveitar essas oportunidades de crescimento para um desenvolvimento melhor do ensino.

José Esteves Rei e António Moreira “ Da Comunicação e Educação à Comunicação Educativa: um novo espaço curricular”: O binómio Comunicação e Educação é suscetível de receber dois olhares. Um proporciona-nos a observação do movimento centrado na Educação desta se desprendendo a Comunicação – o qual surgiu na Grécia e se estendeu até ao século

XIX. O outro oferece-nos um movimento que parte da Comunicação, desta, decorrendo a problemática da Educação, tomando relevo, essencialmente, a partir do século XX, sendo no primeiro movimento, a reflexão educativa abarca a reflexão comunicativa: é que, durante dois milénios, a grande preocupação social é a educação. Esta compreendia a comunicação e o esforço reflexivo sobre ela como seus elementos constitutivos. É assim que o volumoso conjunto de manuais de retórica – primeira e grande reflexão sobre a comunicação – desde Aristóteles, Cícero, Quintiliano e santo Agostinho, na Antiguidade Clássica, a Jerónimo Soares Barbosa e Borges de Figueiredo, nos séculos XVIII e XIX, veem a sua razão de ser esgotar se numa finalidade e num ambiente educativos. Mais, por vezes, a sua dimensão pragmática era inexistente, como aconteceu na Roma imperial e durante o absolutismo régio. É que reflexo social da dimensão comunicativa retórica adquirida na educação escolar ficasse pelos jogos retóricos de salão, procurando conquistar a benevolência das damas ou impressionar o auditório através de malabarismos verbais. LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM 272 No segundo movimento, iniciado no século passado, a comunicação toma a dianteira nas preocupações sociais e constituísse como nova centralidade: a comunicação toma um relevo que jamais teve e entra no quotidiano de crianças, jovens e adultos de modo mais relevante que a educação. É agora esta que acaba incluindo na problemática da comunicação, que a compreende lhe dá origem ou a condiciona. Daí a própria denominação da nova disciplina atrás referida, “Comunicação Educativa”. Duas são as circunstâncias que originam esta alteração significativa: a massificação da comunicação, ou seja, o acesso generalizado à comunicação e o surgimento e divulgação de tecnologias de informação e comunicação (TICS), subjacentes a essa massificação. É que, no primeiro movimento, a preocupação social com a educação era maior do que com a

comunicação, pois o acesso a esta estava limitado aos profissionais da palavra- o sacerdote, o juiz e o senador/ político/ funcionário. Pelo contrário, no segundo movimento, o acesso à comunicação generalizar se – ou não fosse o século XX denominado por “ o século da comunicação” – e a nova centralidade alcançada pela comunicação relega para uma zona sombria ou indefinida a preocupação com a educação. Podemos ainda registrar que a comunicação do primeiro movimento se centrava no comunicador, na sua mensagem, nas suas qualidades e objetivo-os quais a determinavam a partir daquela parte da Retórica denominada invention. Em oposição, a comunicação do segundo movimento surge sob as coordenadas dos diferentes públicos ou, na expressão de Perelman, e um virtual público universal e seus interesses e necessidades, domínios de língua e capacidades de compreensão, retenção de informação - os quais são envoltos no manto daquela parte da Retórica chamada elocutio. Entre nós, atualmente, o tema já tem merecido a atenção de vários investigadores, sociedades científicas e congressos, como já tem figurado em currículos de graduação e de pós-graduação. Todavia, há países onde a interseção entre as áreas da comunicação e da educação ocupa uma espaço social, reflexivo e heurístico bem mais desenvolvido que entre nós. É o que acontece com instituições do género de ONGs, como a Associação de Comunicação Educativa, Roquete Pinto, criada pelo ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. A ECA, na USP, cria o núcleo de Comunicação e Educação, o qual, LIVRO DE ACTAS-4º SOPCOM²⁷³ reúne um grupo de professores de várias universidades brasileiros interessados na Inter - relação entre essas áreas. Foi este grupo, reunindo à sua volta especialistas de doze países ibero-latino-americano, que pelo seu esforço de descoberta criou um novo e distinto campo que denominou Educomunicação. O grande objetivo do movimento é a formação dos cidadãos, situada num novo espaço teórico- o campo da comunicação/ educação- no qual a transdisciplinaridade se torna indispensável. Nesse sentido vai a criação da revista Comunicação & Educação, cujo número 28 , de jan. / Abr. 2005, apresenta, a abrir , o artigo “ Comunicação, educação e tecnologia: interação” de Maria A. Bacega. O numero 26 desta revista oferecia mesmo uma “bibliografia especializada na área de Comunicação e Educação”. O professor Ismar de Oliveira Soares, dessa Escola Paulista, foi responsável por um projeto que consagrou em lei muitas das preocupações dos agentes sociais e académicos destas áreas,

na cidade de São Paulo, que levou a ex, prefeita, Marta Suplicy, a transformá-lo na lei nº 13.941, de 28 de Dezembro de 2004. Nela se “institui o Programa EDUCOM”. Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, visando o “desenvolvimento da prática da comunicação educativa” (nº 1, art.3º). Segundo Oliveira Soares, educomunicação é um campo de implementação de políticas de comunicação educativa, tendo como objetivo a planificação, a criação e o desenvolvimento de “ecossistemas educativos” mediados por processos de comunicação e pelo uso de tecnologias de comunicação. Procurasse, no essencial, promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; identificar como o mundo é editado nos meios; facilitar o processo de ensino aprendizagem através do uso criativo dos meios de comunicação; e promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa. A alguém parecerá excessivo o interesse dedicado à interseção destas duas áreas. É possível que tal sentimento se fique a dever à menor atenção que lhe é prestada entre nós. Com efeito, há que ter presente o alerta de J. Martin Barbero, no seu livro *Os exercícios do ver*, quando debate o papel da escola na disseminação do saber e dos novos modos de ver/ler/aprender. Afirma este investigador que, “ao reduzir a comunicação educativa sua dimensão instrumental, isto é ao das mídias, a escola LIVRO DE ACTAS- 4º SOPCOM²⁷⁴ deixa de fora aquilo que é mais estratégico pensar: a inserção da educação nos processos complexos de comunicação da sociedade atual [s.n.]”

E nessa caminhada das relações entre comunicação e educação podemos perceber as várias situações em que podemos ver claramente que não podemos pensar em educação sem que possamos fazer comunicação para que possamos divulgar e conseguir aproximar o conhecimento das pessoas não só dentro das salas de aula mas, que através tanto da educação que nem sempre relatamos como foi falado antes no início desse artigo como também a comunicação que possamos fazer através de mídias para o alcance das populações extra classe pois se quisermos sermos mais ouvidos ou seja, escutados por muito mais pessoas precisamos sim saber lidar com comunicação através das mídias que por estarem com muito mais facilidade de penetração no meio social fazendo com que alcancemos a população que estão fora dos muros das escolas trazendo para dentro debates que as escolas tanto precisam e que sempre estão querendo ser ouvidas pelas comunidades e que querem que essas estejam juntas com as escolas para que possam

debater as ideias necessárias para que as escolas se consigam desenvolver pois elas precisam da comunicação dos pais da comunidade e de todos os setores que querem dar suas opiniões mas que também precisam entender o que se passa dentro desses ambientes escolares para dar uma efetiva cooperação para o desenvolvimento dessas; que não podem e não devem caminhar sozinhas mas que precisam das comunidades para que existam e existam bem para um futuro de conquistas mas que essas conquistas sejam para o bem de todos os alunos e de todas as comunidades.

Se tivermos o apoio dessas mídias não só na questão de utilizar equipamentos para lecionar, não só para buscar que os alunos possam estar de certa forma aceitando ser ensinados, não só pra isso; mas que primeiramente estejamos buscando com esses equipamentos, uma forma de fazer com que os alunos tenham um pensamento crítico sobre todos os acontecimentos dentro e fora das escolas, pois essas mídias são uma boa forma de mostrar as mudanças para os alunos que por muitas vezes estão até na frente das escolas em termos de tecnologias. Temos que vermos inseridas dentro desses espaços de divulgação em massa para que através das comunicações de massa possamos atingir com nossas ideias para que o público pense e possa interagir e discutir os caminhos para a educação dando a oportunidade dos especialistas poderem pensar sobre os pensamentos das comunidades sobre o que é uma escola e qual é o objetivo dessa para a construção de um melhor caminho para o futuro educacional.

Indo para o princípio que não precisamos ver a comunicação feita dentro dos meios escolares e qual é esse tipo de comunicação e não sou tratando dessas duas matérias como se estivéssemos somente vendo as ideias separadamente mas fazendo um estudo dessas matérias vendo onde elas estão não somente separadamente na escolas mas se observando essas matérias bem entrelaçadas dentro dos ambientes escolares desde os anos iniciais mesmo que não venhamos falar de comunicação de uma forma tão acadêmica, mas de uma forma a perceber que a comunicação faz parte do ser humano, que ele está se comunicando a todo o momento e que essa comunicação feita dentro dos espaços escolares precisam de ser percebidas pois através dessas comunicações que possamos levar nossos alunos, professores e todos os que estão envolvidos na educação para um caminho filosófico para que possamos nos desenvolvermos para um futuro melhor a partir de que a ideia de comunicação mas não só a ideia mas que estamos

em constante movimento de comunicação e que essa primeira comunicação que é a base para que possamos depois de um tempo de pensamento filosófico e de discussão, iremos poder usar as mídias das melhores formas possíveis para o nosso proveito e para o proveito das comunidades que necessitam da comunicação através das mídias e que nessa educação através das mídias sejam levadas as ideias das escolas para o pensamento coletivas através da educação e da comunicação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental e pesquisa de campo através de formulários e entrevistas. Para Melo (2005), a comunicação é um processo de troca de informações entre duas ou mais pessoas e a necessidade de se comunicar do homem, é uma questão de sobrevivência. O tema comunicação referido nessa pesquisa evidencia as formas utilizadas de comunicação e como essas comunicação e chegam e podem influenciar numa determinada situação. Nesse caso dentro por exemplo de uma escola.

A pesquisas foi realizada em uma escola pública municipal em Barra de São Francisco, Espírito Santo e em uma escola estadual de Minas Gerais. Sendo que a Escola municipal que ofertam Ensino Fundamental e a escola Estadual ofertam Ensino Fundamental e Ensino Médio. A amostra foi composta por ,,,, docentes que lecionam no Ensino Fundamental (6º ao 9º) e ... que compõe o ensino Médio (1º ao 3º ano) como também 10 (10) profissionais da educação vinculados à direção e a equipe pedagógica.

Esta pesquisa considerou a fala contextualizada envolvendo os entrevistados em consonância com a interpretação do entrevistador, sobre as relações do trabalho no que diz sobre sobre a comunicação e o entendimento sobre o bom relacionamento advindo de uma boa comunicação. Para Minayo (2010, p. 21-22): a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Nesse sentido o trabalho é feito observando os motivos, aspirações, as crenças, os valores e as atitudes. E todo esse trabalho mostra que existe uma área mais profunda e que não é possível medir as condições e as variáveis possíveis dentro de um diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção dos resultados, foram feitas perguntas e discutidas. O que foi proposto, foi que essa seria pensado dentro do ambiente escolar para que fosse feita uma análise de como a escola se comunica ou se haveria uma necessidade de se pensar o que a escola faz em termos de diálogo assertivo. Já que comunicação precisa de reciprocidade. Se não as palavras se tornam meras letras jogadas ao vento

Foram feitas perguntas para vinte sete (30) pessoas que contribuíram com suas experiências sobre o que é comunicação ou apenas um lançar de palavras. Os professores que foram convidados a participarem e concordaram por vontade própria de contribuir com a pesquisa foram 14 (quatorze) professores e também 8 (oito) professores da educação especial e monitores (a) além dos 8 (oito) membros da direção e equipe pedagógica (supervisão escolar e orientação educacional) das escolas pesquisadas).

Os dados apresentados mostram que a maioria dos entrevistados concordam que a comunicação na escola é parcial, observado que as falas por exemplo nas salas de aulas não são compreendidas e as perguntas surgem de forma repetitiva. Outra observação é que os familiares não tem conhecimento nem mesmo das situações de que se envolvem os estudantes.

Nesse sentido de mudanças que possam atingir a todos, Fernandez (2001, p. 10) ressalta que os professores e também os outros profissionais envolvidos na educação devem estar em constante busca para se desenvolveres para que possam estar fazendo essa ponte de forma adequada entre os discentes e o conhecimento a adquirir.

É preciso que haja mudanças no pensamento escolar para que a comunicação seja feita de maneira adequada. Não adianta saberes quantos tipos de comunicação podemos utilizar se não as utilizamos de forma à promover o diálogo de forma clara e evolutiva. Muitos dos entrevistados se confundem quando se pergunta há. “comunicação no ambiente escolar?” isso traz preocupação, porque se fá duvidas então não há certeza de uma comunicação assertiva. E sabemos que se não haver uma boa comunicação, não haverá aprendizado algum.

A mensagem transmitida pela Declaração de Salamanca/ Espanha, no ano de 1994, Conferência Mundial Sobre Educação Especial, promovida pela UNESCO, em prol da defesa de uma sociedade para todos partindo desse principio que é fundamental

de que todas as pessoas devem aprender juntos, independente das dificuldades. Podemos pensar que; se não houver comunicação adequada entre os professores e os alunos nesse sentido não especiais, como dar-se-á a comunicação com os alunos ditos especiais?

Segundo Moran (1994), se a instituição prepara a criança para viver, a escola também deve orientá-lo a receber, da melhor maneira possível, a imensidão informativa com a qual ele está exposto no seu dia,dia.

PAIVA, Raquel. O espírito comum - comunidade, mídia e globalismo. A professora Raquel Paiva de que a comunicação tem um grande potencial para ser explorada, pois quebra barreiras e pode ajudar a construir uma sociedade mais democrática.

Tabela 1 – Compreensão expressa pelos diferentes profissionais sobre comunicação

CONCEPÇÕES	PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS			Porcentagem (%)
	Professor (a) Sala Regular	Professor (a) Educação Especial	Diretor/Vice-Diretor/Supervisor Escolar	
Conceito de comunicação expresso com clareza	4	4	3	36,7%
Conceito de comunicação expresso de forma parcial	9	4	5	60%
Colocações equivocadas e de forma genéricas sobre a temática em discussão	1	0	0	3,3%
Total	14	8	8	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A comunicação que se tem na maioria das vezes principalmente no ambiente escolar onde foi feita a pesquisa, nota-se que há uma forma antiga de comunicação para ensinar que nem sempre vem da culpa do professor como se é na maioria das vezes. Há também não somente a dificuldade de entender todos os conteúdos como também entre

alguns alunos o desinteresse pela educação escolar. Fazendo com que esse ambiente fique muito difícil para que aconteça o diálogo. Não há a motivação para que a aprendizagem apareça e isso causa um problema para a maioria que precisa e quer fazer um diálogo para que entenda o professor e seus colegas.

Atualmente a comunicação escolar entre aluno e professor existe, porém precisa ser melhorada, utilizando algumas estratégias pedagógicas ou até mesmo com empatia e feedback sobre as aulas lecionadas em todas as áreas. Vale ressaltar o cansaço físico e mental dos profissionais por diversas atividades, demandas e prazos estabelecidos e as dificuldades (sociais, afetivos, cognitivas) entre outras fazem com que os alunos se desinteresse deixando assim o professor com uma responsabilidade muito além das propostas definidas pelo currículo (PROFESSORA - Ensino Fundamental 2).

Nesse sentido há que observar que não há receita pronta para a resolução dos problemas de comunicação dentro do ambiente escolar visto que cada aluno traz dentro de si uma realidade de vida. Fazendo essa escola ser um mundo de várias realidades que dentro de uma sala ou mesmo no pátio seja mundos diferentes se cruzando.

Com essas realidades tão diferente é preciso que a escola consiga um envolvimento maior das famílias, mesmo percebendo que as famílias em boa parte traz vários problemas que passa ser enfrentado pela escola para que os alunos se desenvolva. Todas essas adversidades e outras situações que a escola já enfrenta para sua organização e o aperto para cumprimento de prazos, e é o que mais atrapalha a comunicação. Sabemos que para haver uma boa comunicação é preciso de tempo, prazo de raciocínio, tempo de pesquisa interna para o processo de maturação das falas para que se possa responder ser compreendido, retornar com a opinião e de volta o resultado do diálogo exposto, para que se conclua o diálogo de forma satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação está diretamente ligada a tudo que fazemos, pois não há a possibilidade de fazermos qualquer pequeno gesto sem que haja uma comunicação nem mesmo que seja uma comunicação entre nossas ações para algum tipo de resultado, mesmo em algum afazer só. E no que diz educação, precisamos estar atentos ao tipo de comunicação que está sendo desenvolvido dentro do contexto escolar. E a pergunta se fazer é; que tipo de comunicação estamos permitindo dentro das nossas escolas e como nós educadores, estamos reagindo a tudo isso. Será que estamos aceitando de braços

abertos comunicação desagregadora dentro dos espaços escolares, como por exemplo, pensamentos preconceituosos disseminados de todas as partes e que principalmente atinge os mais fracos no sentido de poder, tanto intelectual como o do poder aquisitivo, ou seja ,poder aquisitivo menor , ou será, que estamos também usando do mesmo argumento de quem grita mas alto consegue ser ouvido , ou estamos percebendo que isso não nos leva a nado e aumenta a chance da proliferação dos discursos de ódio entre as atacantes e atacadas por não se permitirem o ato do saber ouvir e consequentemente aceitaremos essa tática barata pelo medo do combate educado através tanto da verbalização das ideias, quanto da verbalização dos movimentos corporais que nos indica o afastamento pelo medo do combate educado das ações para uma conquista de um pensamento mas comum para o passo, passo das conquistas almejadas dentro de qualquer pensamento ajustador para o bem comum e não para a desagregação de um comunidade escolar; e também refletindo isso em todo o ambiente comunitário que não é de forma alguma como alguns pensam da escola como um ambiente separado, por isso há que se pensar em que tipo de comunicação queremos para nós . A comunicação em que há dialogo, ou a comunicação onde há apenas um falante e o restante os receptores que aceitam sem crítica e o pensamento do combate no dialogo educativo e evolutivo para o bom andamento da vida para a melhoria de todos? Devemos pensar bem sobre o que queremos para nós e os objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

Francisco Alves Everett Reimer A Escola está Morta 3ª edição

CASTILHO, Carlos. O jornal como mídia do conhecimento. Observatório da Imprensa, 27 jul. 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/o_jornal_com_o_midia_do_conhecimento>. Acesso em: 31 jul. 2014.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (orgs). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2005. pp.71-84.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Conscientização: Teoria e Prática da Libertação Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979

Educação e Comunicação em Paulo Freire: reflexo sobre o jornalismo de serviço à luz do pensamento freireano disponível em < <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/8/8.pdf>> acesso em 14/08/2017

MÍLOVIC, Míroslav. *Filosofia da Comunicação: para uma crítica da modernidade*. Tradução do manuscrito em inglês de Verrah Chamma. Brasília: Plano Editora, 2002.

MORAES, Denis de. *O capital da mídia na lógica da globalização. O duplo papel da mídia na arena global*. In: *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

Maria Salete Prado Soares Rua Dráusio, 531 Butantã – São Paulo / SP CEP 05511-010 E-mail: salete.soares@gmail.com comsalete@uol.com.br disponível em < [file:///C:/Users/geni/Downloads/150 o-2508-1-PB.pdf](file:///C:/Users/geni/Downloads/150%20o-2508-1-PB.pdf)> acessado em 16/08/2017 Cristina alvares beskov